

DISTRITO FEDERAL CRESCCE MENOS EM 98

Codeplan

A CRISE QUE REDUZIU AS
VENDAS E DERRUBOU A
PRODUÇÃO DEVE
CONTINUAR TIRANDO O
EMPREGO DOS
TRABALHADORES EM 1999

Marcello Sigwalt

Da equipe do Correio

A economia parou neste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) — a soma dos bens e serviços produzidos no Distrito Federal — deve crescer pífios 0,5% em relação a 1997, conforme previsões da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). Com essa taxa, Brasília acompanhará o nível de crescimento do Brasil, que conforme estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também será de 0,5% neste ano. No ano passado, o PIB do Distrito Federal cresceu 4,5% e atingiu R\$ 25,7 bilhões.

A estagnação da atividade econômica foi provocada pela crise asiática, que atingiu o Brasil

em outubro do ano passado. Em novembro, o governo teve de dobrar a taxa de juros para conter a fuga de capitais. Diante da instabilidade, os empresários se retraíram, cortaram investimentos e demitiram empregados. Em meados deste ano, quando os juros tinham retomado uma trajetória de queda, o Brasil foi alcançado pela falência da Rússia. Em setembro, novamente, o governo teve de elevar os juros para proteger o real e acabou pedindo socorro ao Fundo Monetário Internacional (FMI). E a atividade econômica se retraiu ainda mais.

O presidente da Codeplan, Edgar Fagundes, considera a queda do PIB um sinal claro de recessão, que permanecerá, pelo menos, nos primeiros meses de 1999. Com o declínio da atividade local, a perspectiva é de que a participação de 3% do DF no bolo na-

cional deverá recuar. Essa participação vinha crescendo gradualmente. Em 1996, era de 2,8%. Com a redução drástica do PIB, são poucas as chances de manutenção dessa tendência.

Com a retração da atividade, a previsão é de que o desemprego aumente. Para conter as demissões no DF, Fagundes diz que o PIB local teria de crescer em torno de 5% no ano que vem. Mas, ele lembra que com uma economia baseada no setor de serviços, o Distrito Federal poderá sentir menos a crise. "Estados com perfil industrial, como São Paulo, vão sofrer mais com a redução da atividade econômica", analisa.

Segundo o presidente da Codeplan, o fato de o DF consumir a quase totalidade (95%) do que produz — conforme pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — é reflexo de uma es-

trutura econômica voltada para o setor de serviços, prestados na sua maior parte ao grande contingente de funcionários públicos. "É como se Brasília estivesse meio isolada economicamente do resto do país", observa.

A Codeplan entende que o consumo local deverá continuar estável ao longo de 1999, pois não há garantia de concessão de reajuste de salários para os funcionários públicos. "Um aumento nos vencimentos dos servidores estimularia a economia brasiliense", diz Fagundes.

A coordenadora da pesquisa do IEL, Sybelle de Jongh, afirma que há uma contradição entre o aquecimento das vendas de Natal e o arrocho salarial dos servidores públicos, sem reajuste há quatro anos. "Mas verificamos, também, que os presentes deste Natal eram de menor valor do que em anos anteriores", acrescenta.

QUEM CONSUME A PRODUÇÃO DO DF

	Em %		
	LOCAL	NACIONAL	EXTERNO
Gráfico	83,77	16,18	0,05
Alimentação	99,51	0,48	0,01
Construção Civil	92,62	6,68	0,64
Vestuário	99,51	0,48	0,01
Lavanderia	100	-	-
Metalurgia, mecânica e material elétrico	98,42	1,57	0,01
Mobiliário	94,36	5,63	0,01
Informática	95,70	4,29	0,01
Reparação de veículos	98,71	1,29	-
Grãos	95,83	4,16	0,01
Reparação de aparelhos elétricos	97,35	2,65	-
Outros	86,88	12,17	0,95
Total	95,83	4,13	0,04

Fonte: IEL